

## Construção de um jogo de cartas com elementos de inclusão social para o ensino de Química a partir da história da tabela periódica

Robson Fágner Ramos de Araújo<sup>1</sup> (IC), Fabricia de Lima Barbosa (IC), João Pessoa Pires Neto (PQ)  
robinho\_juru@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – Licenciatura em Química  
Rua das Barúnas, 351 – Bairro Universitário, CEP 58429-500 – Campina Grande - PB

Palavras-Chave: Material didático pedagógico, História da Ciência, Ensino de Química

### Introdução

A relevância da inserção da história da ciência no ensino médio de Química, especificamente neste caso, a história da tabela periódica, tem sido evidenciada em várias produções acadêmicas, tanto no Brasil como no exterior. Contribuindo de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem, quando associado a elementos lúdicos, tornando-as um exercício crítico, lógico, criativo, associado a elementos de inclusão social.

Para Caiado (2006) a inclusão de estudantes com deficiência visual – cegos e os de baixa visão - DVs, dentro de uma política educacional, foi historicamente construída a partir de um paradigma da educação não formal e segregada, tornando dessa forma o espaço escolar pautado na exclusão social.

Dessa forma, a inserção dos DVs será necessária dentro de um contexto social, pautada no princípio político e cultural, tendo em vista que, o ensino por “transferência de conhecimentos” criticado por Freire (1996) além de estar desvinculada do contexto social, conduz a um ensino excludente e opressor.

Pires Neto, *et al* (2011) afirmam que a inserção de elementos com inclusão social nos materiais pedagógicos para o ensino de Química, favorece um espaço em que os estudantes e professores envolvidos na atividade programada, participem de forma igualitária, desenvolvendo dessa forma a autonomia.

### Objetivos

Proposta de confecção de um jogo com elementos de inclusão social para o ensino de Química a partir da história da tabela periódica.

### Descrição

O procedimento de criação do jogo partiu de dois princípios: o primeiro relacionado ao contexto histórico da evolução da tabela periódica e o segundo relacionado à inserção de elementos

necessários a inclusão de deficientes visuais no ensino regular de Química.

Para tanto, foi confeccionado três tabelas de classificação periódica dos elementos químicos baseados nos modelos de: Béguyer de Chancoutois (1862), com o *parafuso telúrico*; *Lei das oitavas* de Jonh Newlands (1864 – 1865) e a *tabela periódica* de Medeleev (1869), como também a confecção de 73 cartas com os elementos químicos, e o manual de instrução contendo as regras do jogo, em que foram impressas em papel fotográfico e transcritas em Braille alternativo, fundamentado em Bertalli *et al* (2010).

Após esta etapa, foi confeccionada a embalagem do jogo em Medium-density fiberboard – MDF, com impressão da capa em papel fotográfico. (fig. 01)

**Figura 1.** Representação do Jogo de cartas a partir da história da tabela periódica com inclusão social no ensino de Química.



### Agradecimentos

A Universidade Estadual da Paraíba / Departamento de Química / Área de Educação em Química / Licenciatura em Química.

BERTALLI, J.G; RAMOS, E.S; SIQUEIRA, O.S. Braille alternativo para o ensino de ciências. In: **XV Encontro Nacional de Ensino de Química (XV ENEQ)** – Brasília, DF, Brasil, 2010.  
CAIADO, K. R. M. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos**, 2 ed. Campinas, SP: Autores associados. PUC – Campinas, 2006.  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
PIRES NETO, João Pessoa; RAMOS, Amanda. Educação e Sustentabilidade: Um redesenho do modelo molecular numa perspectiva de inclusão social. In: **III Simpósio Brasileiro de Design Sustentável** – Universidade Federal de Pernambuco, anais, 2011.